



A NATUROPATIA NO ENFRENTAMENTO DOS TRANSTORNOS ESPIRITUAIS

Fabricio Possebon¹

Jeane Odete Freire dos Santos Cavalcanti²

RESUMO

Transtornos espirituais são um conjunto de ocorrências sem uma classificação precisa pela ciência médica oficial. São, todavia, conhecidos há muito tempo pela história da humanidade e sobretudo pela cultura popular. Neste ensaio, propomos estudar duas destas ocorrências: a possessão, que está na base da história das religiões, e a abdução, que embora moderna, tem as mesmas características dos transtornos espirituais históricos. Uma vez caracterizados estes distúrbios pelo olhar de duas abordagens: a Psiquiatria e a Psicologia Transpessoal, discutimos que tipo de solução poderia ser oferecida pela Naturopatia.

Palavras-chave: Naturopatia; Psicologia Transpessoal; Transtorno espiritual.

ABSTRACT

Spiritual disorders are a set of events without a precise classification by official medical science. However, they have been known for a long time for the history of mankind and especially for popular culture. In this essay, we propose to study two of these occurrences: possession, which is the basis of the history of religions, and abduction, which, although modern, has the characteristics of historical spiritual disorders. Once these disorders are characterized by the look of two approaches: Psychiatry and Transpersonal Psychology, we discuss what kind of solution could be offered by Naturopathy.

Key-words: Naturopathy; Transpersonal Psychology; Spiritual disorder.

1 INTRODUÇÃO

Propomos neste estudo uma discussão de como a Naturopatia poderia enfrentar os chamados transtornos espirituais. Por estes transtornos, denominamos uma vasta série de ocorrências pouco definidas, em termos de precisão de nomenclatura, todavia de amplo conhecimento popular. Nesta esfera de ocorrências estão, por exemplo, o feitiço, a maldição, o olho gordo, o quebranto, o encantamento, a demonização, a possessão por espíritos, o *poltergeist*, o assombro, a múmia, o vodu, etc. Incluímos neste rol o fenômeno mais recente da abdução por alienígenas, por entendermos que o mesmo recebe normalmente o mesmo tratamento.

¹ Professor Doutor da Universidade Federal da Paraíba, lotado no Departamento de Ciências das Religiões, Mestre em Letras Clássicas- USP, Especialista Lato Sensu em Naturopatia pelo Centro Universitário - UNIESP-PB. E-mail: fabriciopossebon@gmail.com

² Doutoranda em Ciências das Religiões pelo Programa de Pós-graduação em Ciências das religiões da UFPB, pesquisa na linha de Espiritualidade e Saúde; Mestre em Ciências das Religiões - UFPB, Coordenadora adjunta da Coordenação de Pesquisa, Extensão e Responsabilidade Social - COOPERE- UNIESP. Coordenadora do NUPICS- UNIESP. Coordenadora da Pós Graduação Lato Senso em Naturopatia do UNIESP. E-mail: jeaneodete@gmail.com



Selecionamos duas ocorrências (possessão e abdução), para servir de exemplificação, e colocamos duas hipóteses explicativas, sob dois olhares distintos (Psiquiatria e Psicologia Transpessoal), com seus respectivos encaminhamentos possíveis. Em seguida, apresentamos alguns recursos da Naturopatia para o enfrentamento das mesmas situações. Concluiremos mostrando, em breves palavras, a problematização da natureza da possessão e da abdução.

A Naturopatia é uma Prática Integrativa e Complementar, reconhecida pelo Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da Portaria Ministerial n. 849, de 27 de março de 2017 (MS). Ela engloba uma série de recursos, os quais possuem seus próprios reconhecimentos oficiais como, por exemplo, a Aromaterapia. A Naturopatia está assim definida na citada Portaria:

É entendida como abordagem de cuidado que, por meio de métodos e recursos naturais, apoia e estimula a capacidade intrínseca do corpo para curar-se. Tem sua origem fundamentada nos saberes de cuidado em saúde de diversas culturas, particularmente aquelas que consideram o vitalismo, que consiste na existência de um princípio vital presente em cada indivíduo, que influencia seu equilíbrio orgânico, emocional e mental, em sua cosmovisão. A Naturopatia utiliza diversos recursos terapêuticos como: plantas medicinais, águas minerais e termais, aromaterapia, fitoterapia, massagens, recursos expressivos, terapias corpo-mente e mudanças de hábitos. Cada indivíduo recebe um tratamento individualizado, planejado para suas especificidades, seguindo seis princípios fundamentais: não fazer mal - por meio do uso de métodos que minimizam o risco de efeitos colaterais; identificar e tratar as causas fundamentais da doença - identificando e removendo as causas subjacentes das doenças ao invés de suprimir os sintomas; ensinar os princípios de uma vida saudável e uma prática promocionista - compartilhando conhecimentos com os indivíduos e os encorajando a ter responsabilidade sob sua própria saúde; tratar o indivíduo como um todo por meio de um tratamento individualizado - compreendendo fatores físicos, mentais, emocionais, espirituais, genéticos, ambientais e sociais únicos que contribuem para a doença e, personalizando os protocolos de tratamento para o indivíduo; dar ênfase à prevenção de agravos e doenças e à promoção da saúde - avaliando os fatores de risco e vulnerabilidades e recomendando intervenções apropriadas para manter e expandir a saúde e prevenir a doença e, dar suporte ao poder de cura do organismo - reconhecendo e removendo os obstáculos que interferem no processo de autocura do corpo.

Coloquemos uma situação hipotética na qual um cliente procura um Naturopata diante de um incômodo que lhe causa desconforto, por exemplo, em uma das duas ocorrências seguintes:

- sente estar sendo perseguido ininterruptamente por uma entidade obsessora que lhe quer produzir algum dano, físico, psíquico ou espiritual; ouve vozes e vê coisas estranhas, em sua casa, muitas vezes, as quais lhe causam temor. Não consegue se livrar desta entidade.
- sente que passou por uma abdução por seres alienígenas, tendo sido levado a uma nave e tendo sido submetido a exames invasivos; tem imagens vagas do episódio e não consegue se livrar destas ideias aterrorizantes.



Estamos chamando de transtornos espirituais, repetindo, a esta ordem de ideias que são complexas e para as quais os sistemas religiosos desenvolveram, ao longo de sua história, uma tecnologia de soluções. Sem exaurir todas as possibilidades, encontramos estas opções de “salvação”, exemplificando, a oração, a benzeção, a bênção, o exorcismo, o passe magnético, a fumigação, o sopro, o toque de tambor, a missa em intenção, o uso do amuleto, do terço, do crucifixo, o dizer palavras mágicas, a cirurgia espiritual, o descarrego, o acender vela para as almas, o incenso, o sacrifício de animais, o *ex-votos*, o registrar o nome no caderno da igreja, o banho com erva aromática, etc.

Os sistemas religiosos, em geral, não têm dúvidas a respeito deste tipo de transtorno, quanto a sua real existência. Embora a lista acima tenha práticas xamânicas e algumas da religiosidade popular, nem sempre aceitas pelo cânone oficial de religiões formalmente instituídas, outras, entretanto, estão contempladas como recomendadas e até obrigatórias pelos legítimos representantes das igrejas.

O Naturopata não se formou nestas técnicas e mesmo que tenha conhecimento delas, a partir de seu universo religioso pessoal, é provável que não se sinta confortável em empregá-las no contexto de sua prática terapêutica. É justamente esta a questão de nosso texto, o que fazer então para o atendimento do cliente? Por outro lado, o Naturopata pode não ter tido qualquer formação em contexto religioso e saiba destes transtornos espirituais apenas o que se comenta em contextos comuns, não especializados, ou na mídia massificada e, muitas vezes, distorcida. Não trataremos, neste nosso estudo, de brincadeiras, fanfarrônicas, mentiras ou má-fé de clientes/pacientes inescrupulosos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 PRIMEIRA HIPÓTESE DE SOLUÇÃO

Nossa primeira suposição de atendimento: o Naturopata entende que quaisquer dos dois casos acima apresentados não são de sua competência e então ele encaminha o cliente para um psiquiatra, sem oferecer qualquer orientação própria da Naturopatia.

Sob o olhar da ciência médica dita oficial, qualquer uma das duas ocorrências é passível de um enquadramento em um diagnóstico psiquiátrico. Um candidato importante deste quadro é a esquizofrenia “considerada o principal transtorno psicótico, sendo característica da doença a presença de sintomas positivos (alucinações e delírios), negativos (avolição, alogia e embotamento afetivo), cognitivos e afetivos” (CORDIOLI *et alii*, p. 517). É aquilo que mais se aproxima do conceito popular de loucura (HARRISON *et alii*, p. 235). A *Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento*, em sua décima edição (CID-10), apresenta um amplo espectro de possibilidades de interpretação, do que aqui nos interessa, sob o título “Esquizofrenia, Transtornos Esquizotípico e Delirantes” (F20-F29). A rubrica “F23 - Transtornos psicóticos agudos e transitórios” abriga aquela condição que, segundo nosso entendimento, melhor se aplicaria, psiquiatricamente falando, às condições acima apresentadas ao Naturopata (abdução alienígena ou obsessão por espírito).



Citamos, a partir de Ey *et alii* (p. 289 e seguintes, tradução nossa a partir da edição espanhola), a caracterização mais ou menos detalhada deste distúrbio, por estes autores denominada Psicose Delirante Aguda:

Em um sujeito jovem, com frequência uma mulher com carregada herança psicopática, mais ou menos desequilibrada ou com caráter psicopático; às vezes consecutivamente a uma emoção, a um ‘surmenage’³, etc., mas também, em geral, sem causa aparente, surge o delírio com uma rapidez surpreendente: ‘brota violentamente com uma instantaneidade de uma inspiração’, diz Magnan. ‘Desde sua aparição, agrega o autor, o delírio já está constituído, previsto de todas as suas partes, rodeado, desde seu nascimento, de seu cortejo de transtornos sensoriais, é um *delírio súbito (délire d’emblée)*’. O delírio é *polimorfo*, quer dizer que seus temas são múltiplos e variáveis: de perseguição, de grandeza, de transformação sexual, de possessão, de envenenamento, de influência, de riqueza ou de fabulosa potência, etc. Geralmente se imbricam, se misturam e sofrem metamorfose, com numa sucessão caleidoscópica das imagens oníricas que estudaremos mais adiante. Os enfermos se sentem embruxados, espiados, envenenados, em comunicação com forças sobrenaturais, martirizados por fluidos, hipnotizados, transportados ao Juízo Final, etc. [...] Todavia as alucinações são numerosas e exuberantes, com frequência auditivas, mais ainda, no geral, psíquicas (voz, eco do pensamento, inspirações, atos impostos, etc.) [...] O delírio é vivenciado dentro do campo da consciência como uma experiência irrefutável, donde deriva a intensidade das reações efetivas, e às vezes médico-legais. Estas experiências se impõem ao sujeito como se se tratassem de acontecimentos do mundo exterior, como revelações inauditas que reclamam uma imediata convicção. [...] A lucidez (pelo menos aparentemente) se mantém intacta e o enfermo continua comunicando-se com os outros, suficientemente orientado, bastante bem adaptado ao ambiente e com clareza nas suas palavras.

Vejamos o que a Psiquiatria oferece a este enfermo, como tratamento:

Após o início dos sintomas e o estabelecimento do diagnóstico, o foco do tratamento deve ser a remissão dos sintomas e a reabilitação ativa do paciente. Embora não curativas, as substâncias neurolépticas ou antipsicóticas se estabeleceram como o tratamento primário para todos os estágios da doença (CORDIOLI *et alii*, p. 517).

A mesma fonte informa, na sequência, que a taxa de resposta é de cerca 70%. Em síntese, o tratamento básico é o uso do antipsicótico, ajustando a dosagem, substituindo-o por outro, caso não tenha resultados, combinando mais de um, e o eletrochoque como o último recurso. Em que uma psicoterapia pode ajudar, neste distúrbio, diz Ey *et alii* (p. 298, tradução nossa a partir da edição espanhola):

Psicoterapia. Considerar-se-á de acordo com duas indicações precisas. Em primeiro lugar, no curso da experiência delirante, o emprego da *subnarcose* ou a prática de uma *cura de sonho individual ou coletiva* permite avaliar e utilizar a plasticidade do material onírico provocado pelas drogas e suas

³ Excesso de trabalho.



relações com o delírio e o inconsciente do delirante... Desta forma é possível facilitar uma saudável catarse. Posteriormente, quando a experiência delirante se prolonga e cristaliza, a psicoterapia pode contribuir de maneira eficaz para sua liquidação.

Em suma, a subnarcose é uma proposta que utiliza uma substância (injeção intravenosa de uma solução aquosa de um barbitúrico) para produzir uma ação sedativa, um relaxamento das resistências, induzindo uma possível catarse terapêutica. O material onírico proveniente deste estado será trabalhado com as técnicas correspondentes. Há uma evidente conexão entre a subnarcose e as técnicas psicodélicas (EY *et alii*, p. 1045-1046). Vale a pena assinalar a catarse como um elemento importante numa possível cura ou recuperação do paciente/cliente.

Concluindo nossa primeira hipótese, é possível que o encaminhamento a um psiquiatra resulte em um diagnóstico de Psicose Delirante Aguda, segundo a terminologia e descrição acima de Ey *et alii*, ou F23 - Transtornos psicóticos agudos e transitórios, segundo a CID-10, com descrição similar. O tratamento se baseará sobretudo na administração de antipsicóticos, que não causam dependência química, sob o ponto de vista do organismo. Psicologicamente falando, é sempre difícil determinar o grau de dependência instaurado. Se o diagnóstico for correto, e igualmente o tratamento for bem sucedido, há uma chance boa de resultados favoráveis, permanece todavia a dúvida: e se o diagnóstico foi equivocado, o que vai ser deste cliente, ingerindo antipsicóticos?

2.2 SEGUNDA HIPÓTESE DE SOLUÇÃO

Nossa segunda hipótese de atendimento: o Naturopata considera como uma Experiência Mística quaisquer das duas ocorrências. O que é esta experiência, a quem ele encaminharia o cliente ou o que ele mesmo poderia fazer?

Há uma extensa lista de termos que são sinônimos ou aproximados ou correlatos ou complementares, apresentada por Pierre Weil (1989a, p. 17-18), para aquilo que foi inicialmente estudado como Consciência Cósmica. Estamos nos referindo ao estudo pioneiro de Richard Maurice Bucke, publicado em 1901, intitulado *Cosmic Consciousness*. Nesta obra, Bucke estuda um conjunto de ocorrências, de diversas épocas e lugares, para extrair uma caracterização comum, sendo, em sua conclusão, a Consciência Cósmica algo da natureza humana como espécie, estando em evolução e conseqüentemente será um patrimônio usual no futuro, para todos os indivíduos. Eis os onze elementos da experiência da Consciência Cósmica, segundo Bucke (1996, p. 108):

a) A luz subjetiva; b) A elevação moral; c) A iluminação intelectual; d) O senso de imortalidade; e) A perda do medo da morte; f) A perda do senso de pecado; g) A subitaneidade e instantaneidade do despertar; h) O caráter anterior do homem - intelectual, moral e físico; i) A idade da iluminação; j) O encanto acrescentado à personalidade, de modo que homens e mulheres são sempre (?) fortemente atraídos para a pessoa; k) A transfiguração do indivíduo que é objeto da mudança, tal como vista por outrem quando o sentido cósmico está efetivamente presente.



Trata-se de uma experiência transformadora, o novo homem não será mais como o anterior, a sua mudança é radical. Há muitos exemplos em Bucke (*idem*), mas citemos esta passagem por ele selecionada dos Atos, 9, 3-9, a partir da tradução de Almeida (2006):

E, indo no caminho, aconteceu que, chegando perto de Damasco, subitamente o cercou um resplendor de luz do céu. E, caindo em terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues? E ele disse: Quem és, Senhor? E disse o Senhor: Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Duro é para ti recalcitrar contra os agulhões. E ele, tremendo e atônito, disse: Senhor, que queres que eu faça? E disse-lhe o Senhor: Levanta-te, e entra na cidade, e lá te será dito o que te convém fazer. E os homens, que iam com ele, pararam espantados, ouvindo a voz, mas não vendo ninguém. E Saulo levantou-se da terra, e, abrindo os olhos, não via a ninguém. E, guiando-o pela mão, o conduziram a Damasco. E esteve três dias sem ver, e não comeu nem bebeu.

Em resumo, Saulo é tocado pela experiência mística da aparição do Senhor. Não sabendo lidar com ela, perturba-se, perde a vista e deve permanecer em repouso por dias. A sequência do texto trará o modo como ele se recompõe e então desperta-se como um novo homem: Paulo.

É desnecessário discorrer longamente sobre a importância, na vida de Saulo/Paulo, da aparição do Senhor e o quanto o futuro Cristianismo lhe será devedor. Há um sem número de ocorrências como esta no contexto das religiões, de fato a existência e consolidação do fenômeno religioso tem como fundamento este tipo de experiência transcendente. Daí, uma parte significativa da lista de Weil (*idem*), acima citada, são equivalentes da experiência religiosa, a saber: experiência mística, êxtase místico, reino dos céus, estado de graça, estado de beatitude, estado de contemplação, iluminação, casamento espiritual, união transformante, realização suprema, sétimo céu, *samadhi*, *nirvana*, união estática, estado de Buda. O clássico de William James, “*The varieties of Religious Experience*”, de 1902, discorre em pormenores todo o fenômeno. Recomenda-se muito o seu estudo.

É difícil apresentar uma explicação detalhada e convincente da experiência mística ou cósmica, porque se trata de uma vivência, em que cada um experimenta uma realidade integradora com a natureza, tendo um sentimento de totalidade, além do tempo e do espaço. É inefável, ilimitada, numinosa, insondável, e mesmo paradoxal. Talvez a linguagem poética tenha mais a nos dizer do que o texto argumentativo-dissertativo. Sirva de exemplo o poema “Entréme donde no supe”, de São João da Cruz (1542-1591). Um fragmento deste poema, bem como sua indicação como experiência do êxtase, consta na obra “Antologia do Êxtase”, de Pierre Weil (1993, p. 110), de onde nos inspiramos para citá-lo completo, o original e a tradução de Dora Ferreira da Silva:

ENTRÉME DONDE NO SUPE

Entréme donde no supe
Y quedéme no sabiendo
Toda ciencia tracendiendo.

ENTREI ONDE NÃO SABIA

Entrei onde não sabia
e assim fiquei não sabendo
toda ciência transcendendo.



Yo no supe dónde entraba
pero cuando allí me vi
sin saber dónde me estaba
grandes cosas entendí
no diré lo que sentí
que me quedé no sabiendo
toda ciencia trascendiendo.

De paz y de piedad
era la ciencia perfecta,
en profunda soledad
entendida vía recta
era cosa tan secreta
que me quedé balbuciendo
toda ciencia trascendiendo.

Estaba tan embebido
tan absorto y ajonado
que se quedó mi sentido
de todo sentir privado
y el espíritu dotado
de un entender no entendiendo
toda ciencia trascendiendo.

El que allí llega de vero
de sí mismo desfallece
quanto sabía primero
mucho baxo le parece
y su ciencia tanto cresce
que se queda no sabiendo,
toda ciencia trascendiendo.

Quanto más alto se suve
tanto menos se entendía
que es la tenebrosa nube
que a la noche esclarecía
por eso quien la sabía
queda siempre no sabiendo,
toda ciencia trascendiendo.

Este saber no sabiendo
es de tan alto poder
que los sabios arguyendo
jamás le pueden vencer
que no llega su saber
a no entender entendiendo
toda ciencia trascendiendo.

Y es de tan alta excelencia
aqueste summo saber
que no ay facultad ni ciencia
que le puedan emprender
quien se supiere vencer
con un no saber sabiendo,

Eu não soube onde entrava
porém quando ali me vi
sem saber onde eu estava
grandes coisas entendi
não direi o que senti
porque fiquei não sabendo
toda ciência transcendendo.

De paz e de piedade
era uma ciência perfeita,
em profunda soledade
entendida via reta
era coisa tão secreta
balbucio se fazendo,
toda ciência transcendendo.

Estava tão embebido
tão absorto e alheado
que se ficou meu sentido
de todo sentir privado
e o espírito dotado
do entender não entendendo
toda ciência transcendendo.

O que ali chega deveras
de si mesmo desfalece;
o que sabia primeiro
muito pouco lhe parece
e sua ciência tanto cresce
que nada fica sabendo,
toda ciência transcendendo.

Quanto mais alto se ousa,
tanto menos se entendia
que é a nuvem tenebrosa
que à noite esclarecia;
por isso quem a sabia
fica sempre não sabendo,
toda ciência transcendendo.

Este saber não sabendo
é de tão alto poder
que os sábios perguntando
jamais o podem vencer
que não chega seu saber
a não entender entendendo
toda ciência transcendendo.

E é de tão alta excelência
o vero e sumo saber
nem facultade ou ciência
há que o possam emprender
só quem souber se vencer,
com um não saber sabendo



yrá siempre tracendiendo.

Y si lo queréis oyr
consiste esta summa sciencia
en un subido sentir
de la dibinal esencia
es obra de su clemencia
hazer quedar no entendiendo
toda sciencia tracendiendo.

toda ciência transcendendo.

E se o quiserdes ouvir,
consiste esta suma ciência
em um subido sentir
da mui divinal essência
obra de sua clemência
é o deixar não entendendo
toda ciência transcendendo.

O que falamos até aqui da experiência mística parece muito distante daquilo que nosso hipotético cliente apresentou ao Naturopata, pois sua narrativa nada tem de inefável e elevado, pelo contrário, cada uma delas é uma descrição de terror, tanto a suposta abdução alienígena quanto a obsessão por espírito. Qual a conexão entre estes assuntos?

Inúmeros estudiosos, a partir de Bucke e James, aperfeiçoaram a compreensão da experiência cósmica (usando este termo ou outros correlatos), por exemplo, Maslow (s.d.) com a *peak-experience* (experiência de pico ou culminante); Deikman (1978); Weil (1989a, 1989b, 1993); Tart (1978); Wapnick (1978); Prince e Savage (1978), etc. Grof (1997, p. 55) amplia sobremaneira a caracterização destes estados de consciência, empregando o termo experiência transpessoal. Segundo ele,

as experiências transpessoais podem ser definidas como expansão experiencial ou extensão da consciência além dos limites usuais do corpo e ego, e além das limitações de tempo e espaço. Elas cobrem uma extensão extremamente ampla de fenômenos que ocorrem em diversos níveis de realidade; num certo sentido, todo o espectro de experiências transpessoais tem a dimensão da própria existência.

Nesta ampliação conceitual, a experiência cósmica é uma entre tantas outras, como por exemplo: experiências espíritas e mediúnicas, fenômenos energéticos do corpo sutil, experiências de espíritos animais, visitas a outros universos e encontros com seus habitantes, experiências de divindades pacíficas e iradas específicas, etc. Não são, portanto, sempre experiências prazerosas; pelo contrário, muitas são angustiantes, aterradoras e traumáticas.

Concluindo nossa segunda hipótese, ou seja, se o Naturopata entender que quaisquer das duas ocorrências acima apresentadas forem o caso de uma experiência mística (ou em sentido alargado, um experiência transpessoal), e ainda no caso de ele mesmo não oferecer nenhum tratamento, um dos encaminhamentos esperados é que seja a um terapeuta transpessoal. São muitas as técnicas da Psicologia Transpessoal, por exemplo, “verbal, imaginação ativa, reorganização simbólica, interativa, recursos adjuntos e a regressão de memória” (SALDANHA, 1997, p. 99) ou sistemas psicoterapêuticos, por exemplo, Terapia da Quaternidade, o Curso de Milagres, A Hiperventilação, A Psicossíntese, Meditação Interpessoal, Terapia Terminal (TABONE, s.d.). Há ainda vivências, por exemplo, abraços energéticos, mãos no coração, a roda da energia, equilíbrio compartilhado, etc (MONTANARI *et alii*, 2010, p. 32 e seguintes).



Em certa medida, os recursos da Psicologia Transpessoal são já conhecidos da Naturopatia. Por outro lado, a experiência mística, pela sua própria natureza, pode inspirar a lembrança de figuras do universo do sagrado como guia, curandeiro, benzedeira, xamã, mestre, sacerdote, etc. Estas também são possibilidades muito reais e não se estranhe se o Naturopata a eles encaminhar o cliente para tomar um passe, para uma sessão de descarrego e coisas desta natureza.

2.3 ALGUMAS SOLUÇÕES PELA NATUROPATIA

Consideremos agora quais seriam as opções de tratamento que um Naturopata poderia oferecer ao cliente, em qualquer das ocorrências apresentadas (possessão e abdução), uma vez que entenda que não deva encaminhá-lo, mas sim dar-lhe alguma solução.

Pelos termos da Portaria Ministerial n. 849, recordamos que a Naturopatia “utiliza diversos recursos terapêuticos como: plantas medicinais, águas minerais e termais, aromaterapia, trofologia, massagens, recursos expressivos, terapias corpo-mente e mudanças de hábitos”. Como não se trata, aparentemente, de um distúrbio particular de um órgão ou sistema orgânico, então talvez o foco do terapeuta seja o bem-estar geral ou a equilíbrio do ser como um todo. Assim pensando, as soluções terão um olhar sobretudo no estado emocional do indivíduo.

Neste enfoque, pensaríamos na Fitoterapia, na Aromaterapia, nos Florais, na Homeopatia, nas Massagens corporais, inclusive na Reflexologia, nos “recursos expressivos” e “terapias corpo-mente” como Yoga, Biodanza, Bioenergética, e em práticas energéticas como o Reiki. Defendemos que estas práticas corporais aqui elencadas podem ser parte da Naturopatia, uma vez que esta se apoia no conceito fundamental do Vitalismo. No Yoga, o vitalismo é trabalhado pela ideia do *Prana*, na Biodanza pelo Inconsciente Vital, na Bioenergética pela Bioenergia, no Reiki o próprio *Ki* é já a força vital.

De fato, a lista de práticas possíveis é vasta, mas gostaríamos de sugerir particularmente aquelas reconhecidas pelo Ministério da Saúde, por meios de suas portarias de n. 971 de 2006, 849 de 2017 e 702 de 2018.

Damos, na sequência, algumas sugestões. Entre os fitoterápicos, a Camomila (*Matricaria chamomilla*), como um “antiespasmódico, ansiolítico e sedativo leve” (Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira, p. 39); o Maracujá (*Passiflora latifolia* e *Passiflora phoenicia*), “ansiolítico e sedativo leve” (*idem*, p. 45); a Laranja-amarga (*Citrus aurantifolia*), “ansiolítico e sedativo leve” (*idem*, p. 27); Erva-cidreira (*Melissa bicornis* Klokov), “antiespasmódico, ansiolítico e sedativo leve” (*idem*, p. 41).

Entre os recursos da Aromaterapia, proporíamos uma sinergia dos seguintes óleos essenciais: alecrim + benjoim + cipreste; gerânio + camomila + melaleuca; manjerição + jasmim + eucalipto. Uma fórmula para o tema da espiritualidade pode conter: lavanda + olíbano + juníparo; mirra + sálvia + cedro (POSSEBON, p. 95-120).

Entre os Florais de Bach, poderia ser pensada uma fórmula com *Mimulus* (medo conhecido), *Aspen* (medo desconhecido), *Rock Rose* (pavor), *White Chestnut* (preocupação constante), *Star of Bethlehem* (traumas), *Sweet Chestnut* (desespero), *Elm* (falta de forças) ou o próprio *Rescue* do sistema Bach (2012).



A Homeopatia é um sistema complexo, não utiliza apenas vegetais, mas também minerais e alguns elementos do reino animal, todavia é vitalista por excelência. Para conhecer suas potencialidades, naquilo que aqui nos interessa, remetemos o leitor para a obra *Homeopatía para los trastornos emocionales* de Keith Souter.

Sob o olhar de “terapias corpo-mente”, sugeriríamos os Grupos regulares de Biodanza (GONSALVES POSSEBON, p. 109-125); a prática de Yoga, em aulas regulares ou um atendimento de Yogaterapia (POSSEBON, p. 53-94); e os Grupos de Movimento da Bioenergética (LOWEN, 1985). Pensando em Arteterapia, também aqui aceita como parte da Naturopatia, recomendaríamos trabalhar com Mandalas (POSSEBON, p. 21-54) e a Gongoterapia (*idem*, p. 121-148).

Em nossa Introdução, anunciamos alguma palavra a ser dita a respeito da natureza dos dois exemplos hipotéticos, por nós escolhidos, dos transtornos chamados espirituais, a possessão e a abdução.

Tendo como suporte a Psicologia Anomalística, uma “nova área da Psicologia que se ocupa do estudo psicológico de experiências supostamente anômalas” (CARDEÑA *et alii*, p. xviii), sendo as experiências anômalas definidas pelos seus autores como “vivências que diferem das experiências comuns, uma vez que não são frequentes ou, ainda que tenham relativamente alta frequência na população, se desviam das explicações científicas disponíveis no momento, não ‘cabendo’ no paradigma científico vigente” (*idem*, p. xvii), então problematizamos ainda mais os transtornos espirituais, retirando-os da condição de credence popular, ignorância ou atraso intelectual. Deste modo, o ensaio publicado por Appelle *et alii* (*idem*, p. 193-215), após analisarem exaustivamente a bibliografia acadêmica sobre Abdução por Alienígenas (AAE), conclui (*idem*, p. 212):

Se as hipóteses oferecidas até o momento não conseguem explicar completamente a AAE em termos triviais, explicações mais complicadas podem ser necessárias. A mais promissora dentre elas é a de que a AAE é verídica [ou seja, corresponde a um fato real]. Mas, novamente, não há qualquer evidência sólida que sustente essa explicação. E na ausência de evidências, o argumento força a credulidade de várias formas.

Disto se percebe o quão longe estamos da compreensão da abdução. Recomendaríamos neste momento a obra de Gilda Moura (1996) “Transformadores de Consciência” e o clássico de Jung (2013) “Um mito moderno sobre coisas vistas no céu”.

Não é mais simples tratar do assunto possessão, pelo contrário, se forem excluídas do fenômeno as explicações como distúrbios psiquiátricos, haveria que se considerar muito seriamente a existência de um elemento imaterial no homem, aquilo que as religiões chamam de alma, e ainda que este elemento pudesse sobreviver à morte do corpo e ser capaz, de algum modo, de manifestar e influir sobre a existência dos indivíduos. São muitos os novos paradigmas exigidos por esta via interpretativa.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS



A Naturopatia é uma prática com recursos muito antigos, como o uso terapêutico das plantas, tão antigo quanto a história da humanidade, e outros provenientes da modernidade, como por exemplo a Biodanza e a Bioenergética, por nós aceitos como legítimos meios de intervenção no cuidado integral do ser.

Colocamos em discussão um cliente hipotético que poderia apresentar ao Naturopata um entre dois transtornos dificilmente classificáveis pela ciência materialista oficial, a possessão por espírito ou a abdução por alienígena, por nós denominados transtornos espirituais. São transtornos curiosos que logo evocam o riso, mas a história do ser humano é repleta de ocorrências estranhas como possessões demoníacas, de fato, isto parece ser o fundamento da própria história das religiões. Já a abdução ganha força na modernidade, quando o fenômeno dos chamados Objetos Voadores não Identificáveis se espalha e domina grandemente a imaginação. Parte importante da ficção moderna se apoia na presença, amiga ou inimiga, destes entes alienígenas.

Analisamos simplificadamente quais poderiam ser os encaminhamentos que o Naturopata daria para este cliente, supondo que não se sentisse apto a dar um atendimento. Foram também duas hipóteses discutidas: o que a Psiquiatria poderia fazer, sobretudo com seus recursos farmacológicos, e o que a Psicologia Transpessoal teria a oferecer, interpretando os eventos propostos como Experiência Mística.

Enfim, se o Naturopata se propõe a fazer algo por este cliente, o que seria então? Não será nada diferente dos recursos que ele já dispõe, ou seja, um conjunto de práticas reguladoras do ser integral, focando sobretudo no equilíbrio emocional e mental. Nossa preferência é pelo elenco das Práticas Integrativas e Complementares (PIC) reconhecidas pelo Ministério da Saúde.

Concluindo, entendemos que a dificuldade das ocorrências postas não será vencida facilmente, é necessário investir em novos métodos de investigação e tratamento. A transdisciplinaridade, como a entende Nicolescu (1999) é o que sugerimos.

REFERÊNCIAS

A POESIA MÍSTICA DE SAN JUAN DE LA CRUZ. Tradução de Dora Ferreira da Silva. São Paulo: Cultrix, s.d.

ALMEIDA, João Ferreira de. **Bíblia de Estudos**. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2006.

APPELLE, Stuart; LYNN, Steven Jay; NEWMAN, Leonard. Experiências de Abdução por Alienígenas in CARDEÑA, Etzel; LYNN, Steven Jay; KRIPPNER, Stanley. **Variedades da Experiência Anômala**. Análise de Evidências Científicas. São Paulo: Atheneu, 2013.

BACH, Edward. **A Terapia Floral**. Escritos Seleccionados. Sua Filosofia, pesquisas, remédios, vida e obra. São Paulo: Ground, 2012.

BUCKE, Richard Maurice. **Consciência Cósmica**. Um estudo da evolução da mente humana. Curitiba: Amorc, 1996.



CARDEÑA, Etzel; LYNN, Steven Jay; KRIPPNER, Stanley (org.). **Variedades da Experiência Anômala**. Análise de Evidências Científicas. São Paulo: Atheneu, 2013.

CLASSIFICAÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS E DE COMPORTAMENTOS DA CID-10. Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 1993.

CONHECENDO AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: BIOENERGÉTICA. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CORDIOLI, Aristides Volpato; GALLOIS, Carolina Benedetto; ISOLAN, Luciano (orgs.). **Psicofármacos**. Consulta Rápida. Porto Alegre: Artmed, 2015.

DEIKMAN, Arthur. Desautomatização e Experiência Mística in WEIL, Pierre. **Cartografia da Consciência Humana**. Petrópolis: Vozes, 1978.

EY, Henri; BERNARD, P.; BRISSET, CH. **Tratado de Psiquiatria**. Barcelona: Toray-Masson, 1969.

FORMULÁRIO DE FITOTERÁPICOS DA FARMACOPEIA BRASILEIRA. Brasília: Anvisa, 2011.

GONSALVES POSSEBON, Elisa. Biodanza: encontros de espiritualidade e saúde in GONSALVES POSSEBON, Elisa & POSSEBON, Fabricio. **Ensaio sobre espiritualidade, emoções e saúde**. João Pessoa: Libellus, 2017.

GROF, Stanislav. **A aventura da autodescoberta**. São Paulo: Summus, 1997.

HARRISON, Paul; GEDDES, John; SHARPE, Michael. **Psiquiatria**. Guia Prático de Medicina. Lisboa: Climepsi, 2006.

JAMES, William. **As Variedades da Experiência Religiosa**. Um estudo sobre a Natureza Humana. São Paulo: Cultrix, s.d.

JUNG, Carl Gustav. **Um mito moderno sobre coisas vistas no céu**. Petrópolis: Vozes, 2013.

LOWEN, Alexander & LOWEN, Leslie. **Exercícios de Bioenergética**. O caminho para uma saúde vibrante. São Paulo: Ágora, 1985.

MASLOW, Abraham H. **Introdução à Psicologia do Ser**. Rio de Janeiro: Eldorado, s.d.

MONTANARI, Ana; FRANÇA, Carlos; SALDANHA, Vera; DIAS, Viviane. **Didática Transpessoal**. Facilitando o ato de ensinar e aprender. Campinas: Mercado das Letras, 2010.

MOURA, Gilda Maria Barboza de. **Transformadores de Consciência**. Contacto alienígena. Rio de Janeiro: Record, 1996.

NICOLESCU, Basarab. **O Manifesto da Transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 1999.

POSSEBON, Fabricio. **Educação Emocional e Práticas Integrativas e Complementares de Saúde**. João Pessoa: Libellus, 2019.



PRINCE, Raymond & SAVAGE, Charles. Estados Místicos e o Conceito de Regressão in WEIL, Pierre. **Experiência Cósmica e Psicose**. Petrópolis: Vozes, 1978.

SALDANHA, Vera. **A Psicoterapia Transpessoal**. Introdução à Terapia Integrativa Transpessoal. Campinas: Komedi, 1997.

SOUTER, Keith. **Homeopatía para los trastornos emocionales**. Una Guía para el tratamiento de las alteraciones afectivas y psicológicas. Madrid: Edaf, 1996.

TABONE, Marcia. **A Psicologia Transpessoal**. Introdução à nova visão da Consciência em Psicologia e Educação. São Paulo: Cultrix, s.d.

TART, Charles. Fundamentos Científicos para o Estudo de Estados Alterados da Consciência in WEIL, Pierre. **Mística e Ciência**. Petrópolis: Vozes, 1978.

WAPNICK, Kenneth. Misticismo e Esquizofrenia in WEIL, Pierre. **Experiência Cósmica e Psicose**. Petrópolis: Vozes, 1978.

WEIL, Pierre. **A Consciência Cósmica**. Introdução à Psicologia Transpessoal. Petrópolis: Vozes, 1989a.

WEIL, Pierre. **Antologia do Êxtase**. São Paulo: Palas Athena, 1993.

WEIL, Pierre. **As fronteiras da Regressão**. Petrópolis: Vozes, 1989b.